

## PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

HELD, Schaiiana Aline\*

MELLO, Regina Oneda\*\*

ROVER, Ardinete\*\*\*

### Resumo

A Universidade pressupõe trabalho intelectual, o que exige um número considerável de leitura de textos científicos, considerando-se que ciência e leitura são fenômenos inter-relacionados. O objetivo deste estudo foi investigar quais são os hábitos de leitura de alunos ingressantes nos cursos de graduação na Universidade do Oeste de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com abordagens qualitativas, realizada nos semestres de 2019-2, 2020-1 e 2020-2. Quanto aos objetivos caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, e quanto aos procedimentos é do tipo levantamento ou survey. A amostra da pesquisa é constituída por 913 alunos matriculados no componente curricular Linguagem e Método Científico. Os questionários foram aplicados via portal de ensino (moodle) no ano de 2019 e formulário google docs em 2020. Os dados, analisados de acordo com a estatística descritiva, evidenciam que os alunos entrevistados leem pouco e dedicam poucas horas do seu tempo à leitura, alegando que a falta de tempo é o principal fator para que isso ocorra.

Palavras-chave: Universidade. Leitura. Alunos ingressantes.

### 1 INTRODUÇÃO

A leitura e a capacidade de processamento de informações deixaram de ser apenas uma habilidade intelectual para transformar-se em uma condição de sobrevivência econômica, no qual o indivíduo privado das

ferramentas da leitura e da escrita está sujeito à marginalização pessoal, profissional e social (SANTOS, 2007).

Ler, associado ao ato de escrever são competências necessárias para compreender e interpretar de forma ativa, as múltiplas possibilidades de comunicação nos contextos contemporâneos tanto na vida social e quanto na vida profissional. De acordo com Guimarães (2010), capacidade de ler, compreender e analisar estão relacionadas com a atuação de um povo como cidadãos plenos, ativos responsivos, isto é, capazes de responder às compreensões dos diferentes textos e contextos.

A leitura compreensiva permite a ampliação dos horizontes e dos pensamentos, amplia o vocabulário e possibilita aprofundar conhecimentos. Isso implica em afirmar que a apreensão e formação de conceitos, explicações e entendimentos dos nossos contextos, ou da leitura do mundo, como afirma Freire (1996), somente é viabilizada nos processos de letramento.

Nos contextos acadêmicos a leitura técnica-científica subsidia e alicerça os desenvolvimentos de competências e habilidades necessárias ao exercício das profissões. Ciência e leitura são fenômenos inter-relacionados. (KLEIMAN, 2002, p. 10). A leitura é uma das atividades mais importantes no mundo acadêmico porque interfere diretamente no desempenho do aluno e potencializa a compreensão necessária dos referenciais teóricos e da produção escrita.

É nesse contexto que este estudo se propôs a identificar o perfil e as práticas de leitura dos alunos ingressantes, matriculados no componente curricular Linguagem e Método Científico, nos semestres 2019-2; 2020-1 e 2020-2. A pesquisa respondeu à seguinte questão problema: Quais as práticas de leitura dos alunos ingressantes na Universidade do Oeste de Santa Catarina?

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 LEITURA NA UNIVERSIDADE

A leitura é um processo de apreensão/compreensão de algum tipo de informação armazenada num suporte e transmitida mediante determinados códigos, como a escrita. Para Martins (1982, p 55), é um processamento estruturado em torno da compreensão de conteúdo (informação) nas dimensões simbólicas (sentidos) e formais (organização dos signos). Esse processo implica em apreender os significados construídos socialmente, isto é, compreender as evidências explícitas e implícitas dos e nos discursos

Apesar da importância dos processos de leitura para a vida a e para a formação acadêmica, estudos relacionados aos processos de leitura e os processos de avaliação internos da Unoesc, relatório do 2018/2 dos Campus de Joaçaba, Videira e Capinzal, evidenciam que tanto alunos quanto professores apontam que há deficiências quanto à frequência e compreensão leitora, o que pode comprometer o desempenho acadêmicos. Unoesc (2018, p.9):

Os docentes responderam a um indicador sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes. Esse indicador possibilitou ao docente descrever as dificuldades percebidas durante o componente curricular ministrado. Nos campi de Joaçaba, Campos Novos e Capinzal as maiores dificuldades apresentadas, na percepção dos docentes, recaíram sobre "leitura e interpretação de textos" (29,78%), "concentração e falta de interesse nas aulas" (26,47%), "capacidade de abstração" (16,18%), "relação teoria-prática" (10,29%), "produção de textos" (8,82%), e "domínio da matemática" (8,46%).

Diante deste cenário, tanto o acadêmico quanto o professor precisam superar as dificuldades e deficiências nos processos de leitura. Na Universidade é necessário tornar os alunos leitores e escritores competentes, isto é, capazes de autonomia e autoria, tendo em vista que a leitura é uma necessidade tanto para a vida do indivíduo quanto para a vida social, profissional e cultural. (OLIVEIRA, 1996).

Ainda é preciso destacar que, quanto menor é a compreensão em leitura, mais são os erros nas produções escritas, o que torna o desempenho dos universitários aquém do que seria desejado nessa etapa de

escolarização. O aluno ao chegar à universidade já deveria um bom desempenho em leitura.

A legibilidade de um texto depende não só da coesão gramatical de suas frases, da coerência das ideias com relação ao contexto de situação (consistência lógica das ideias), da sinalização de tópicos, mas também da relação do leitor com o texto e com o autor. (MEDEIROS, 2014, p.56)

Nesse sentido, Alves (2007, p. 08), afirma que muitos universitários "não conseguem buscar e selecionar as informações do texto; não apresentam uma atitude crítica e criativa em relação ao texto lido; a maioria não gosta de ler, sejam livros da própria área que estuda, seja outro tipo de leituras".

O leitor deve ser capaz de reconhecer os tipos de discurso e estabelecer a relevância de certos fatores para a significação do texto objeto de sua leitura. Assim, um texto de ficção exige do leitor diferente atuação de leitura que teria em relação a um texto científico; um texto lúdico exige do leitor postura diferente da que teria em relação a um texto polêmico (MEDEIROS, 2014, p. 60).

É um processo de compreensão e interpretação de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, que é capaz de criar símbolos portadores de significados que lhe permitem interagir com o outro, em processo mediados pela escrita.

A compreensão leitora, essencial para o sucesso no ensino superior, está associada a hábitos de leitura. É nesse contexto que o diagnóstico do perfil dos ingressantes e dos hábitos de leitura construídos ao longo da escolaridade no ensino fundamental e ensino médio, torna-se fundamental para que, ao longo do curso de graduação sejam oferecidas atividades preventivas que possibilitem o desenvolvimento cognitivo necessário. A leitura possibilita melhor raciocínio e interpretação, melhora o vocabulário e é uma habilidade importante no aspecto social.

O acadêmico ingressante em uma universidade busca aprender temas relacionados a área que escolheu como profissão. É nesse sentido que a leitura se torna fundamental na formação do profissional qualificado, pois auxilia na escrita, na comunicação e na absorção daquilo que é

necessário que se saiba na profissão. Estudos associam o baixo desempenho de alguns alunos e das frequentes reclamações dos docentes ao fato de os alunos não conseguirem compreender os textos que leem no ambiente acadêmico:

“Os estudantes universitários precisam ter um comprometimento muito maior com a leitura e assumir o papel de ser um leitor competente e transmitir bem seu posicionamento crítico, melhorar seu vocabulário, saber interpretar e enriquecer sua escrita como instrumento do pensar reflexivo deixando de encerrar a leitura como algo a ser decodificado” (FOUCAMBERT, 1994; 1997).

Cabe ao professor incentivo e auxílio para que os acadêmicos desenvolvam visão crítica de mundo. Isso implica também na responsabilidade dos estudantes quanto à necessidade de leitura que, segundo Silva (1995), “[...] ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações”.

O papel do professor além de formar os alunos é deixá-los mais aguçados à leitura e, para isso, precisa despertar seus alunos, atuando como um guia, sistematizando o saber, a partir das necessidades e desafios dos mesmos. Formar novos leitores é um desafio, mas um papel essencial, o professor, como mediador, desperta em seus alunos o prazer pela leitura, mesmo que o caminho para se chegar até lá dependa de cada um, não há uma receita única.

## 2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa com recorrências qualitativas, foi realizado com os alunos ingressantes dos Cursos de Graduação matriculados na disciplina de Linguagem e Método Científico nos semestres de 2019-2, 2020-1 e 2020-2. A disciplina é oferecida

semestralmente a todos os alunos da Universidade do Oeste de Santa Catarina-Unoesc.

De acordo com Richardson (1999) o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Quanto aos objetivos o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Beuren (2015), os estudos exploratórios envolvem aprofundamento de conceitos; já o estudo descritivo exige do pesquisador cuidados referentes à delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientam e organizam a coleta e interpretação de dados com vistas a validar cientificamente o estudo (SEVERINO, 2016).

A amostra foi constituída por 516 alunos no ano de 2019-2; 280 alunos em 2020-1 e 117 alunos em 2020-2. Os critérios eram ser aluno ingressante na Universidade e estar matriculado na disciplina de Linguagem e Método Científico no período de coleta de dados.

Respeitado o design da pesquisa, a coleta de dados foi por meio da aplicação do questionário semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas fechadas e abertas, com dados referentes a perfil e hábitos de leitura. No semestre de 2019-2 o questionário foi aplicado via moodleroms e nos semestres de 2020-1 e 2020-2 formulário google docs para identificar os hábitos de leitura dos alunos que ingressam à Universidade e em 2020-1 e 2020-2 para identificar quais as são as mudanças nos hábitos de leitura em consequência do ingresso na universidade.

Para o tratamento dos dados foram aplicados recursos da estatística descritiva. Os dados foram tabulados e ordenados em quadros e gráficos para possibilitar as análises correspondentes.

### 3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A primeira etapa de entrevistas ocorreu em 2019-2. Os entrevistados eram alunos ingressantes dos seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Pedagogia, Medicina, Odontologia e Processos Gerenciais da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc.

A coleta resultou em um recebimento de 516 respostas de um total de 1066 alunos. Esse questionário foi elaborado com perguntas que auxiliassem os pesquisadores a identificar o perfil de cada acadêmico como faixa etária, escola e hábitos de leitura no ensino médio.

Em relação às experiências de Leitura no Ensino Médio, os dados evidenciam que 338 alunos responderam que leram entre 1 a 10 livros, o que corresponde a 64% dos respondentes. Sabe-se que os contextos influenciam na formação de hábitos de leitura. Assim, compreende-se que o entender científico está intimamente ligado a leitura. Ser capaz de argumentar, entender as bases e consequências de debates ou estudos e ser hábil a construir o conceito em entendimento e fazer uso da vigilância epistêmica estão entrelaçados com a habilidade de leitura de um indivíduo (WELLINGTON e OSBORNE, 2001; YORE,2004). Esse dado corrobora com a observação de que aponta essas dificuldades em razão da ausência de uma tradição no ensino brasileiro, voltado para a formação efetiva de um leitor competente (SANTOS,2007).

Já, quando o questionamento se refere à leitura relativa a artigos científicos. 448 alunos responderam que leram de 1 a 10 artigos científicos no Ensino Médio. Esse resultado aponta que os professores indicam a leitura de textos científicos do gênero pesquisa.

Quando questionados sobre os processos de leitura, considerando a trajetória de formação, 132 alunos responderam que acham difícil iniciar e concluir a leitura de um livro; 128 indicaram que leem mais de um livro ao mesmo tempo, porém, a maioria, 222, responderam que leem apenas o necessário. No ensino superior essa habilidade é essencial para uma boa formação acadêmica, porque leva a formulação de hipóteses críticas sobre o que foi lido. A leitura crítica, para Hussein (1999), é a habilidade do estudante verificar se as informações presentes no texto estão

fundamentadas em fatos ou na opinião do autor e se o conjunto está contextualizado na situação apresentada pelo texto.

Quanto aos procedimentos de leitura relacionados a títulos e subtítulos verificou-se que uma parcela significativa dos respondentes não tem como hábito procedimentos relativos aos contextos de leitura, considerando que 183 declararam que apenas às vezes leem os títulos e subtítulos dos textos. De acordo com Santos (p. 2007, 83), “ O aluno que aprende a aprender é aquele que é leitor. O leitor que aprende a aprender é aquele que primeiro domina uma técnica de leitura e tem, diante do texto, uma posição de aprendizagem, de busca e uma postura crítica.”

Em relação às atitudes que assumem quando encontram dificuldades relativas ao vocabulário desconhecido nos textos que leem, 336 alunos informaram que pesquisam o significado no momento da leitura, 119 alunos responderam que não se preocupam e 33 alunos responderam que deixam passar. Esses dados evidenciam que falta interpretação do texto pelos alunos e a ausência da busca de entender aquilo que está lendo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997, p. 54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade.

Outro dado investigado foi sobre como os alunos se classificam como leitores. As respostas mostram que 50% deles se consideram bons leitores, 44% deles não se consideram bons leitores e 6% preferiram não responder. Isso aponta que dos ingressantes na universidade há uma parcela significativa com poucas experiências em leitura.

Após a primeira etapa das entrevistas com os alunos ingressantes do ano de 2019-2, a pesquisa teve continuidade em 2020-1, quando os acadêmicos ingressantes dos cursos de Administração, Agronomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design, Educação Física (bacharelado), Educação Física (licenciatura), Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Pedagogia e Radiologia

responderam a um questionário para análise comparativa dos dados quanto às práticas de leitura dos alunos no curso de graduação ao ingressar na universidade.

Quanto ao perfil dos alunos no ano de 2020/1, percebeu-se que dos 280 alunos respondentes, 178 têm idade até 20 anos (63,6%); 41 alunos estão entre 21 e 24 anos (14,6%), 25 alunos entre 25 e 29 anos (8,9%) e que 36 alunos estão em idade acima de 30 anos. Em relação a gênero, 220 são do sexo feminino, o que representa 79% do grupo respondente e 60 do sexo masculino. Isso representa 21% dos ingressantes.

Em relação à escola de formação de Ensino Médio, 241 (86,1%) cursaram o ensino médio em escola pública, 25 (8,9%) em escola particular e 14 (5%) em ensino de Educação para Jovens e Adultos (EJA).

Quando questionados se costumavam ler no ensino médio, 124 (44,3%) responderam que liam frequentemente, 81 (28,9%) afirmam que raramente liam, 70 alunos (25%) liam apenas quando eram cobrados e 5 (1,8%) responderam que não eram indicadas leituras. Já em relação aos hábitos de leitura, 152 alunos (54,3%) responderam que tem o hábito de ler e os outros 128 (45,7%) responderam que não tem o hábito de ler.

Sobre a leitura para atividades universitárias, 204 alunos (72,9%) responderam que leem frequentemente, 74 alunos (26,4%) responderam que raramente leem e 2 alunos (0,7%) responderam que nunca leem.

Sobre a quantidade de livros que os alunos leram nos últimos 3 anos, a maioria, 135 alunos (48,2%) responderam que leram até 5 livros, 49 alunos (17,5%) responderam que leram até 10 livros, 70 alunos (25%) responderam que leram mais que 10 livros e 26 alunos (9,3%) responderam que não fizeram nenhuma leitura de livros nos últimos 3 anos.

Em relação ao que pensam sobre a contribuição da leitura na formação profissional, 95,7% dos alunos que responderam ao questionário (268 pessoas) acreditam que sim, a leitura contribui, 11 alunos (3,9%) acham que talvez contribua e 1 pessoa (0,4%) acha que não contribui. Na Universidade a leitura é mais que importante, é uma necessidade. Habilidades de leitura e de escrita são fundamentais para o desenvolvimento

de competências relativas à área de formação profissional. (CREMONOSE, 2019).

Para a conclusão da pesquisa buscou-se entrevistar os alunos em 2020/2 após seu ingresso, para que, dessa forma, fosse possível correlacionar as práticas de leitura identificadas tanto no semestre que ingressou na universidade, quanto no seu semestre seguinte e assim entender se o ingresso na universidade muda os hábitos de leitura dos estudantes. O universo acadêmico constitui-se em torno de saberes escritos. Portanto, o domínio da escrita e da leitura é um pressuposto nesse âmbito. (CREMONESE, 2019, p. 11).

Desta forma, foram feitas perguntas para os 117 entrevistados dos cursos de Agronomia, Medicina, Engenharia Química, Engenharia Civil, Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Educação Física (bacharelado), Design, Educação Física (licenciatura), Engenharia Mecânica, Física (licenciatura) e Processos Gerenciais.

Os acadêmicos foram questionados sobre o tempo semanal que é destinado à leitura, ao qual 78 alunos responderam que dispõem de até 5 horas semanais, 18 alunos comprometem de 5 a 10 horas semanais e 11 alunos de 10 a 15 horas semanais.

Também foram questionados quanto ao motivo de realizarem as leituras indicadas pelos professores do curso, 81 alunos (69%) responderam que fazem as leituras propostas porque querem aprender, 21 alunos (18%) por obrigação e 15 alunos (13%) porque gostam de ler.

Quando questionados sobre quais são as fontes de leitura que mais utilizam, 50 alunos responderam que leem livros técnicos, 47 alunos leem artigos científicos e 14 alunos leem outros materiais. É preciso destacar que, de acordo com CREMONESE (2019, p. 12), "os alunos de graduação são cada vez mais cobrados tanto para fazerem parte da iniciação científica como para realizarem produções textuais ao longo do curso superior." Indiscutivelmente a leitura competente é um recurso que leva a autonomia e a autoria. E, nos Curso de Graduação é que os alunos encontram espaços privilegiados para desenvolver essas competências.

Quanto a mudança de hábito em relação às fontes de leitura após ingresso na universidade, 80 alunos (68%) acreditam que aumentou, 31 alunos (27%) afirmam que manteve-se o mesmo e 6 alunos (5%) acreditam que essa quantidade diminuiu. Os alunos foram questionados se consideram o hábito da leitura um item indispensável para a formação profissional dos acadêmicos, 115 alunos (98%) respondeu que sim e 2 alunos (2%) responderam que não. "O ato de ler e o de aprender são duas realidades muito próximas, portanto indissociáveis, interferindo-se mutuamente. Dominar a leitura conduz o aluno a uma atitude ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento." (SANTOS, 2007, p. 83).

Com relação às leituras realizadas no seu curso, se são suficientes para o conhecimento mais aprofundado acerca dos componentes curriculares e para sua formação profissional, 61 alunos (52%) acreditam ser suficiente, 48 alunos (41%) acreditam que são insuficientes e 8 alunos (7%) acham que é irrelevante a leitura na formação acadêmica. No entendimento de Witter (1999) o indivíduo, ao chegar à universidade, já deveria possuir uma capacidade de se adaptar aos diferentes conteúdos, possuindo também um bom desempenho em leitura. Assim, a leitura pode ser considerada a atividade mais importante do meio acadêmico, pois interfere diretamente no rendimento dos discentes (OLIVIERA, 1996). É importante destacar que todos os alunos necessitam desenvolver capacidade de análise crítica em seu percurso de formação profissional. E é nesse contexto que a leitura se evidencia como fundamental.

#### Gráfico 1 - Contribuições da leitura na formação acadêmica

Os acadêmicos responderam à pergunta sobre considerar as leituras realizadas no curso foram determinantes para obter boas notas nas avaliações realizadas, 66 alunos (57%) responderam que sim, 46 alunos (39%) responderam que em partes contribuíram e 5 alunos (4%) acreditam que não contribuíram. Ou seja, a leitura é fonte de conhecimento e informação que possibilita a formação de ideias e o aprimoramento das habilidades

(OLIVEIRA; KOYAMA, SILVA, 2011), e ainda como afirma NEVES, 2007, p. 26: “de uma forma geral, a leitura está presente no processo de ensino e de aprendizagem dos cursos de graduação”.

Os alunos responderam se os docentes indicam leituras para aprofundamento dos estudos, e 44 alunos responderam que indicam, 27 alunos responderam que cerca de 90% dos professores indicam e 22 alunos responderam que cerca de 75% dos professores indicam leituras na sala de aula.

Sobre as principais dificuldades que encontram para realizar leituras, 90 alunos responderam que é a falta de tempo, 11 alunos responderam que é a lentidão na leitura e 10 alunos responderam ser outros tipos de dificuldade.

Em relação à leitura também foi perguntado qual o grau de importância que o hábito da leitura tem no aprendizado/evolução do conhecimento, 98 alunos (84%) acredita ser muito importante, 13 alunos (11%) acredita ser pouco importante e 6 alunos (5%) responderam que é irrelevante a importância do hábito de leitura.

Os alunos foram questionados sobre acreditar que a leitura influencia nas notas de avaliação das disciplinas, 83 alunos (71%) acreditam que a leitura influencia nas notas, 31 alunos (26%) acreditam que em partes e 3 alunos acreditam que a leitura não influenciou em suas notas.

### 3 CONCLUSÃO

O estudo objetivou identificar as práticas de leitura dos alunos ao ingressar na universidade. No início da graduação não possuem o hábito de ler, já que indicaram que pouco leram durante a sua passagem pela escola. Dos resultados obtidos após os questionários, verifica-se que os acadêmicos apontam mudanças em seus hábitos de leitura em relação à quantidade de fontes de leitura após o início da graduação, já que 68% dos acadêmicos entrevistados relataram que seus hábitos de leitura aumentaram em comparação ao início do curso.

O pressuposto foi de que os alunos, após ingressarem na universidade e expostos ao ambiente acadêmico, com indicações dos docentes, mudam a relação com a leitura, considerando também a necessidade de desempenho positivo em avaliações. Dos entrevistados, 71% indicaram mudanças nas suas notas em um contexto geral, e 57% dos alunos veem mudanças positivas ao realizar uma avaliação após inserirem as leituras sugeridas no seu cotidiano nos seus estudos. Evidencia-se que é no ambiente acadêmico que a leitura se torna companheira de jornada e os docentes fazem esse papel de mediadores, tornando a aprendizagem significativa.

O objetivo principal da universidade é formar profissionais. Todavia, em paralelo à profissionalização, a universidade contribui na formação de cidadãos pensantes, coerentes e que saibam exercer sua cidadania. A leitura por si só é indispensável na vida de qualquer pessoa, já a leitura no ambiente acadêmico proporciona a formação de profissionais mais preparados ao mercado de trabalho, aprimora o vocabulário, ajuda na construção textual, e torna os graduandos capazes de se adaptar e se adequar as mais diversas situações, inclusive durante a sua vida profissional.

Os alunos que saem da universidade sem todo o conhecimento necessário para exercer a sua profissão, são aqueles universitários com baixo índice tanto de leitura, quanto de desempenho em compreender o que leem. Este estudo enfatiza a leitura com significância, para que o acadêmico-leitor possa, além de ler, interpretar livros técnicos e artigos. Os resultados sugerem que a universidade deve investir em seus currículos espaços para aperfeiçoamento da leitura dos estudantes, pois a maioria dos entrevistados destacou que não lê por falta de tempo e que acha a quantidade de leituras que realiza no seu curso insuficientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. M. S. Leitura e Universidade: comportamento de leitura na formação do pedagogo da UFPa. In: simpósio brasileiro/v congresso luso

brasileiro colóquio ibero-americano, 23. Porto Alegre. Por uma Escola de Qualidade para Todos. Anais... Porto Alegre: UFRGS/FEFED/PPGEDU, 2007. V. 1. p. 1-15. Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2787>. Acesso 05.08.2019

BEUREN, Fábio. Roteiros de Iniciação Científica. Os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Editora Unisul, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília: SEED, 1999

CREMONOSE, Lia Emília. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ENADE. Agência Brasil, São Paulo: Empresa Brasil de Comunicação, 9 jul. 2007. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2007-07-09/universitarios-dedicam-pouco-tempo-leitura-e-aos-estudos-revela-enade>. Acesso em: 06 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAMBERT, Jean. A criança, o professor e a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: [http://lecture.org/ressources/portugais/a\\_crianca.pdf](http://lecture.org/ressources/portugais/a_crianca.pdf). Acesso em: 18 de julho de 2020.

GUIMARÃES, S.E.R. Instrumentos brasileiros de avaliação da motivação no contexto escolar: contribuições para diagnóstico e intervenção. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E.R. (Orgs.). Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 71-96.

HUSSEIN, C. L. (1999). Treino e generalização de leitura crítica e criativa: um estudo experimental com universitários. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, 16(2), 16-27.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura. 8ª. ed. Campinas SP: Pontes, 2002b.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. São Paulo: Atlas, 2014.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Leitura como prática na formação do Profissional da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). A Leitura como prática pedagógica na formação do Profissional da Informação. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 17-32.

OLIVEIRA, M. de. Funções da leitura para estudantes de graduação. Psicologia Escolar e Educacional, Maringá, v. 1, n. 1, p. 61-68, 1996.

SANTOS, Silmara de Jesus Bignardi dos. A importância da leitura no ensino superior. In: Anais do 16º COLE – Congresso de Leitura do Brasil: Campinas: Unicamp. Disponível em: file:///D:/Regina%20Oneda%20Mello/Downloads/2176-Texto%20do%20artigo-8363-1-10-20150710%20(1).pdf. Acesso em 10 set. 2021

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A produção da leitura na escola. São Paulo: Ática, 1995.

UNOESC. Avaliação da qualidade do ensino de graduação presencial, por componente curricular, relativo ao segundo semestre de 2018. Comissão Própria de avaliação- CPA. Fev. 2019

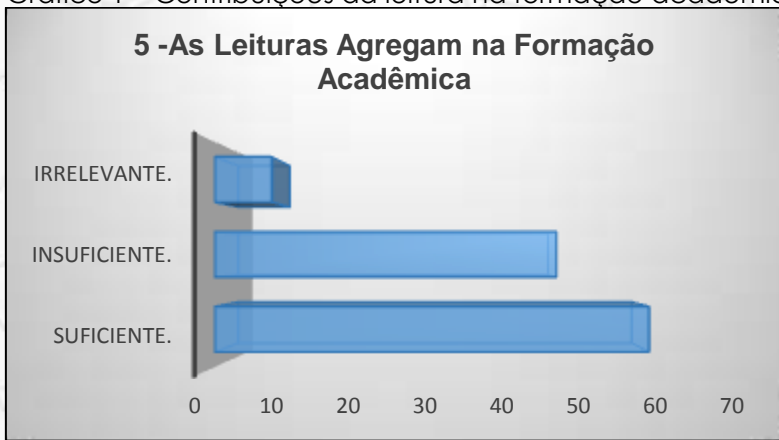
Sobre o(s) autor(es)

\*Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) –Campus de Joaçaba. E-mail: schaianaheld@gmail.com

\*\* Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) –Campus de Joaçaba. Mestre em Educação pela Universidade de Santa Catarina - UFSC. E-mail: regina.mello@unoesc.edu.br

\*\*\* Professora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) –Campus de Joaçaba. Mestre em Administração pela Universidade de Santa Catarina - UFSC. E-mail: ardinete.rover@unoesc.edu.br

Gráfico 1 – Contribuições da leitura na formação acadêmica



Fonte: Os autores